



Mova São Luís e a Experiência de um Movimento Social no Facebook ¹

Ana Paula Pereira COELHO²

Patrícia AZAMBUJA³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Este trabalho foi realizado a partir de observações do grupo de ativistas MOVA São Luís, dentro da rede social Facebook. Inicialmente é apresentado um breve histórico do movimento e suas principais atividades. A proposta central é entender como a rede social colaborou para o crescimento do MOVA e como seus integrantes se comportam diante do desafio de levar para as ruas a indignação e discussões políticas da Internet.

PALAVRAS-CHAVE: Mova São Luís; Facebook; Movimentos Sociais; Redes Sociais; Internet.

O MOVA São Luís surgiu do grupo de jovens católicos denominado Pastoral da Juventude que conseguiu unir vários outros grupos. O objetivo inicial era criar diversas atividades e manifestações com diferentes temas. Porém, nesse mesmo momento a cidade vivia uma crise no transporte coletivo, o que motivou ainda mais esses jovens e favoreceu a união com outros grupos, como estudantes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e o movimento, também católico, Jovens Guerreiros.

Assim, nasceu o MOVA São Luís e em seguida várias articulações para a primeira manifestação. De início o grupo utilizou um blog e com o tempo foi se apropriando das redes sociais. O espaço que possuiu melhor aceitação pelos

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo da UFMA, email: ana.coelho.jornal@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Curso de Comunicação Social/ UFMA, mestre em Artes Visuais/ UNESP e doutora em Psicologia Social/ UERJ. Email: patriciaazambuja@yahoo.com.br.



participantes foi a ferramenta GRUPO⁴ no Facebook, que surgiu após três reuniões presenciais, que ocorriam em praça pública⁵.

Após sucessivas reuniões o grupo conseguiu formar a identidade do movimento e articular possíveis ações, a primeira delas, foi em relação ao transporte público, que resultou em uma manifestação com um número aproximado de cem pessoas. Todos reivindicavam por melhorias no transporte coletivo, como aumento de frota, fim dos monopólios de linhas e regiões, contra o preço abusivo cobrado nas passagens, renovação da frota e etc. Além dessas reivindicações, vieram outras de cunho mais social, como a gratuidade de passagem para estudantes, idosos, crianças e trabalhadores desempregados.

O bom sucesso da primeira manifestação fez com que o grupo se tornasse referência em mobilização social e o número de integrantes aumentou. Porém, após alguns meses, o grupo sofreu com a sua própria desarticulação. O único espaço ainda utilizado foi o GRUPO, nele os integrantes conseguem postar notícias, comentários e algumas discussões a cerca do transporte coletivo da cidade. Diante desse quadro o grupo se manteve concentrado apenas nessa temática e não diversificado como era o objetivo inicial. Essa especialização tornou o grupo mais sazonal, tendo forças para agir somente nesses períodos de crise no transporte coletivo da cidade.

A REDE SOCIAL FACEBOOK E O MOVA SÃO LUÍS

Não é de hoje que se discute sobre redes sociais, e mais especialmente o Facebook, a maior rede social da internet já desenvolvida. Criada com o intuito de conectar universitários e o avanço do compartilhamento de informações, tanto pessoais quanto de grupos, a rede social se tornou hoje um dos sites de maior acesso do mundo e com boa parte da população mundial como usuária.

O maior poder que a própria internet tem é o de diminuir distâncias e com isso promover o compartilhamento de conhecimento e experiência, e é exatamente nesse compartilhamento que ela se baseia e que foi criada. Porém, ela consegue ir além e provocar o ser humano a modificar seus hábitos, ou ainda mesmo de mobilizar

⁴ Utilizarei o termo praça ou praça pública, para designar espaço aberto da cidade onde podem vir a ocorrer reuniões, que geralmente ocorrem em espaços públicos ou nas repúblicas de estudantes da UFMA

⁵ Utilizarei o termo praça ou praça pública, para designar espaço aberto da cidade onde podem vir a ocorrer reuniões, que geralmente ocorrem em espaços públicos ou nas repúblicas de estudantes da UFMA.



características antes desconhecidas, é uma ferramenta tecnológica que potencializou certas atitudes de comportamento.

“A cultura comunitária virtual acrescenta uma dimensão social ao compartilhamento tecnológico, fazendo da Internet um meio de interação social seletiva e de integração simbólica.”
(CASTELLS, p. 34-5. 2003)

O desenvolvimento da internet e a possibilidade de troca fomentou o desenvolvimento de *redes*, um conceito tirado de teorias matemáticas que se adaptaram bem à internet. Essas redes são construídas através da interação e do relacionamento dos diversos atores (usuários), que em rede chamaríamos de nós, dessa forma cada relacionamento interligaria esses nós, semelhante a uma ponte.

Como o fluxo de relacionamentos geralmente é muito intenso, quando tratamos de vários nós, temos uma rede de relacionamentos (ou pontes entre os nós) extremamente vasta e complexa (RECUERO, p. 19. 2009).

O Facebook é um espaço propulsor de redes de relacionamentos, os diversos aplicativos existentes nele são feitos com o intuito de fortalecer essas construções, e os próprios relacionamentos entre as pessoas. Afinal de contas, quanto mais os usuários se relacionam, compartilham conteúdo, e interagem nessa ferramenta, maior é o seu nível de poder na internet.

Ainda que, pensemos em rede e compartilhamentos, como elas funcionam, precisamos ainda perceber o que cada ferramenta de rede social provoca de comportamento nas pessoas, e o que se percebe é que em cada rede de relacionamento há algo que motiva aquela relação e o fortalecimento dela.

Quando analisamos o grupo Mova e a rede que se formou ao longo do tempo, percebemos que a ferramenta que melhor colaborou para o crescimento e o fortalecimento dessa rede foi o Facebook. Mas quando tratamos de uma rede que tem um objetivo específico, como é o caso do MOVA, que é voltado para as questões sociais e de cidadania, a situação deve ser vista de outra forma.

O que faz com que o Facebook seja uma das ferramentas de internet mais bem sucedidas quando o assunto é a aglutinação de pessoas por causas sociais?

É uma das perguntas que norteiam a pesquisa e constroem novas formas de conceber e entender melhor o uso que podemos fazer delas. Existe um potencial latente no Facebook que está localizado em sua própria concepção. Desde o início ele foi criado para esse tipo de aglomeração e interação, pessoas do seu próprio dia-a-dia se



tornam mais próximas e assim os seus problemas e o delas também são compartilhados e assim se pode debater possíveis soluções para a melhora da qualidade de vida.

Estar em casa e poder expressar seus pensamentos através de uma máquina e se fazer visível para outros também é uma motivação para que pessoas que estejam em concordância se percebam e se encontrem.

“O Facebook tornou-se um dos primeiros lugares em que pessoas insatisfeitas de todo o mundo apresentam suas queixas, seu ativismo e seus protestos. Estas campanhas no Facebook funcionam porque suas ferramentas de comunicação viram permitem que um grande número de pessoas fique ciente de um problema e se aglutinem rapidamente.” (KIRKPRATRIK, p. 310. 2011).

A ferramenta GRUPO pode fortalecer laços e criar redes cada vez mais complexas e específicas. Como é o caso do MOVA São Luís no Facebook, que é uma rede complexa que talvez não existisse em um blog, já que haveria certa hierarquia entre quem fornece as informações, ou seja, atualiza o espaço, sobre quem comenta, ou apenas lê. Dentro do GRUPO, todos que fazem parte dele o alimentam ou tem essa possibilidade, dessa forma a hierarquia que possa existir entre eles chega a ser quase nula ou inexistente, quando fazemos essa comparação.

Sendo assim, o espaço se encaixa bem nos propósitos do grupo, que são exatamente a horizontalidade do movimento, sem hierarquias, e líderes formalizados. É um grupo que preza pela participação coletiva e que se lança ao desafio da auto-organização.

OBSERVAÇÃO

Durante os nove dias (de 26 de dezembro de 2012 a 03 de janeiro de 2013) dedicados à observação do grupo, foi observada a interação entre os integrantes, a partir de suas postagens e comentários dentro do GRUPO e possíveis comparações com outros momentos, fora do espaço de tempo da observação. Observei o grupo em dois instantes: a cada nova postagem (como integrante do grupo recebia a notificação) e duas vezes por dia de forma mais esporádica. Assim, consegui delinear as principais ações durante os nove dias.



No primeiro dia de observação houve a primeira reunião off-line em praça, após as manifestações de maio de 2012. Teve início às 18h e contou com a participação de cerca de trinta membros, no centro da cidade. A discussão principal girou em torno das notícias sobre o possível aumento da passagem de ônibus e as ações que poderiam ser promovidas.

Durante a semana, os encaminhamentos foram dados e as discussões em torno da posse do novo prefeito ganharam força.

Poucas postagens durante o período de análise, se comparado ao período em que o movimento teve início. Entendo esse pouco uso do espaço por duas razões: **a.** por conta do período de festas e férias é bem mais difícil um envolvimento forte e próximo dos participantes; **b.** por conta do período que estavam em suspenso leva um certo tempo para que as postagens fiquem mais dinâmicas.

As reuniões off-line em praça – que geralmente são poucas – possuem um número considerável de presentes, variando entre trinta e quarenta pessoas, todas com poder de voz, e voto. Nem todos os participantes se conhecem ou são amigos, muitos dos que possuem algum tipo de relacionamento mais próximo se conheceram dentro do MOVA, são velhos conhecidos ou pertencentes a um mesmo grupo. Todos saídos do ambiente virtual, se unindo de forma livre e caindo diretamente nas ruas em manifestações e reuniões.

- Atividades durante o período de análise:
 - Dia 26 de dezembro: duas postagens em chamada para a reunião e confirmação de presença. Além de alguns blogs e anúncios postando conteúdo.
 - Dia 27 de dezembro: fotos da reunião e atualizações de blogs.
 - Dia 28 de dezembro: postagens cobrando relatoria e, em seguida, a relatoria da última reunião, com os encaminhamentos e o nome dos integrantes das comissões de organização montadas para o planejamento de ações.
 - Dia 29 de dezembro: postagens de alguns blogs com notícias referentes à cidade.
 - Dia 30 de dezembro: postagens de blogs e alguns comentários nas



postagens e algumas postagens isoladas de integrantes.

- Dia 31 de dezembro: blogs e comentários à respeito da escolha do novo presidente da câmara.
- Dia 01 de janeiro: postagens e comentários a respeito da posse do novo prefeito, o seu secretariado e a vitória na reeleição do atual presidente da câmara dos vereadores.
- Dia 02 de janeiro: notícias e questionamentos sobre a reunião marcada para aquele dia, que não ocorreu por conta da não disponibilidade de alguns participantes e por conta da chuva.
- Dia 03 de janeiro: Início de discussões sobre criar uma espécie de vigilância da nova administração pública da cidade.

ANÁLISE

A rede criada pelo GRUPO aglutinou 3.561 integrantes, cada um desses atores construiu um tipo diferente de relação com o movimento: seja para divulgar blog, seja para compartilhar novas ideias de ativismo urbano, seja para convidar os integrantes para reuniões off-line, ou somente para manter-se informado sobre as atividades do movimento. O tipo de relacionamento que cada um desenvolve ao longo do tempo com o movimento conduz o início de um novo momento para o grupo.

A principal dúvida deles nesse momento é: “como mobilizar e voltar às ruas?”. As reuniões off-line, quando ocorrem possuem um grande número de participantes, porém tem se tornado cada vez mais difícil se reunir e fugir de um grupo que possui apenas divulgação e não se aprofunda no debate.

O que consegui perceber em relação ao espaço do Facebook é que o ativismo que busca soluções a longo prazo, que pensa em soluções para o dia-a-dia que já se internalizou nas pessoas, apesar de seus muitos problemas, ainda não conseguiu despertar um conglomerado de participantes off-line.

É interessante, a participação e o enorme contingente de pessoas que expõem seu pensamento na rede, que constroem relações e se aproveitam delas para ter credibilidade diante de outros atores, o que poderíamos chamar de construção de capital social. Quando chegamos a esse ponto podemos perceber que o ator não importa tanto quanto as ações que ele pratica e os relacionamentos e pontes com outros atores que ele



desenvolve, isso é uma das definições de capital social e que é muito importante para entendermos porque para o ativismo em rede é necessário desenvolver esse lado, tanto o movimento, quando as relações dentro dele.

É mais fácil entender capital social quando chegamos nesse momento, pós-observação. É quando procuramos algo que une essas pessoas, o movimento MOVA São Luís possui sua identidade e sua credibilidade diante dos relacionamentos que ele faz em rede, mas como ele é construído dentro de sua própria rede é que é essencial. Existe o objetivo de unir as pessoas através de problemas comuns, o diálogo que é dado entre essas pessoas, entre esses atores, que possuem uma diversidade enorme de correntes de pensamento é um desafio que é superado através da identidade do movimento. A partir do momento em que se cria identidade, capital social, há o estabelecimento de certas regras dentro do grupo, o que regula certos comportamentos, como, por exemplo, não postar algo dentro da rede que não tenha interesse para o movimento.

“[...] o capital social poderia ser percebido, pelos indivíduos, através da mediação simbólica da interação [...] e, igualmente, através de sua integração às estruturas sociais. Por conta disto, o capital social pode ainda ser acumulado, através do aprofundamento de um laço social [...] aumentando o sentimento de grupo. (RECUERO, p. 49-50. 2009)”.

A partir da observação consegui perceber que o Facebook conseguiu ser um bom espaço para o movimento por três motivos: **a.** é onde quase todos os jovens estão, possuem conta, interagem, constroem uma rede com amigos e conhecidos, e pessoas com interesses em comum, e são autorizados pelo meio a se expressarem sobre qualquer coisa que seja aceitável pela sua rede; **b.** é um espaço que foi pensado nas diversas possibilidades de organização social, então é onde há um incentivo à aglutinação e à organização, e o próprio ator se sente mais a vontade para utilizar o espaço dessa forma, diferente de outras redes sociais; **c.** não é um espaço dedicado somente a um hábito ou outro do ator, e sim de vários hábitos e possibilidades de ação, dessa forma o ator pode ficar condicionado a utilizar a rede social várias vezes, tendo sempre o retorno, como ela foi projetada para ser, assim, os usuários ficam cientes de algum acontecimento e com possibilidade de se manifestar cada vez mais rápida e de forma mais ágil, do que um e-mail por exemplo, que não possui a mesma impessoalidade, coletividade e acessividade que um espaço no Facebook.



Porém, essa capacidade tão própria da rede social, não tira o medo de nenhum ativista de no dia, na hora e no local marcados ele não encontre ninguém, nenhum companheiro de tenha dito “estarei lá!”. O espaço une, mas o que motiva a ação de se encontrar fora do ambiente online é, simplesmente, a causa e o processo de auto-organização. Mas a causa só por si não é necessário, é preciso uma questão que compreendida e que esteja afetando o dia-a-dia, o que seria aceitável e normal para que o usuário saia de casa e se envolva em causas sociais no ambiente off-line.

É uma explicação plausível, que durante a minha observação se tornou de certa forma comprovada e aceitável. Está em aberto nesse trabalho as inúmeras possibilidades individuais que cada ator tenha para se engajar nas ruas, seja pelo chamado do amigo que está ao lado chamando para uma manifestação ou reunião, ou pela manifestação estar ocorrendo em seu bairro ou qualquer outro motivo. A empatia e proximidade que moverá as multidões a se unirem e também a se manterem em suspenso existirá sempre.

O grupo MOVA São Luís passa por um momento de resgate dos manifestantes, o que pode levar algum tempo e pode precisar de maiores motivações do que notícias sobre o caos na cidade. O lugar principal de ação e organização será no Facebook durante algum tempo, até que surja uma nova rede social que execute essa atual função com maior eficácia.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: Reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003;
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011;
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Ed. ALEPH, 2009;
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2009;
- KIRKPATRICK, David. **O Efeito Facebook**. Trad. Maria Lúcia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011;
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação – Formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 2003.

